

Canal Energia – 11 Fev 2004

Permanece impasse em torno de agenda mínima do novo modelo

Reunião entre líderes dos partidos no Senado tenta pôr fim às discussões, que giram em torno de quatro pontos

Oldon Machado, Mercado Livre

Continua o impasse em torno do consenso para votação das medidas provisórias do setor elétrico no Senado. A previsão era que a discussão em torno de quatro pontos da chamada "agenda mínima" dos agentes setoriais fosse finalizada na manhã desta quarta-feira, dia 11 de fevereiro. Mas a diferença de posicionamento entre o relator do projeto de lei de conversão (PLC) da MP 144, Delcídio Amaral (PT-MS), e a ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff, mantém as negociações.

Hoje à tarde, desde às 15:30 horas, os líderes dos partidos no Senado, juntamente com Dilma, Delcídio e o relator do PLC da MP 145, Rodolpho Tourinho (PFL-BA), tentam mais uma vez chegar a um ponto em comum em torno dos temas envolvendo licitações de energia existente e energia nova, repasse dos custos dos leilões às tarifas, regulamentação dos decretos pelo Executivo e universalização. A intenção inicial é votar os textos ainda hoje, a partir das 20 horas.

A expectativa dos senadores era definir o consenso sobre a agenda hoje pela manhã, o que não aconteceu. Em reunião no Palácio do Planalto, estiveram presentes Delcídio, Dilma, o líder do governo no Senado, Aloísio Mercadante (PT-SP), o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, ministro da Coordenação Política e Assuntos Institucionais, Aldo Rebelo, e um representante do Ministério da Fazenda. Mesmo com a interferência do núcleo duro do governo, o impasse permaneceu.

Na visão dos agentes, a falta de um discurso único no governo sobre as MPs só aumenta o temor sobre o futuro do setor elétrico no país. "A apreensão está crescendo em doses elevadas. A pauta mínima que preparamos está ligada à sobrevivência das distribuidoras e das geradoras, mas pelo que sabemos, estaria havendo intransigência por parte do Ministério de Minas e Energia", avalia o presidente da CBIEE (Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica), Claudio Sales.